



PIB DO AGRONEGÓCIO



BALANÇO 2018

Preços baixos e alta nos custos pressionam PIB do Agronegócio em 2018

Apesar da recuperação de preços de alguns importantes produtos agrícolas no 2º semestre/2018, o faturamento do agronegócio tem sido impactado pelo baixo patamar de preços dos produtos agrícolas e, principalmente, dos pecuários.

Altas de 22% nos preços de sementes, e de 19% no diesel, dois importantes insumos no agronegócio, têm inflado os custos impondo pressão extra nas margens e na renda gerada no setor.

Além da nova política de preços da Petrobras, o encarecimento dos insumos importados decorre também da des-

valorização da taxa de câmbio que, depois de iniciar o ano a R\$3,27 e chegar em setembro a R\$4,18, está atualmente no patamar de R\$3,75. Essa desvalorização, por outro lado, tem ampliado a competitividade internacional dos produtos do agronegócio brasileiro, cuja receitas em Reais cresceram 8% até setembro/2018.

Pressionada por baixos preços de venda e encarecimento dos insumos, a renda gerada no agronegócio brasileiro (PIB do Agronegócio), deve encerrar 2018 em queda de 1,6%.



Previsão 2018	Insumos	Primário	Agroindústria	Agrosserviços	PIB Agronegócio
Preço Relativos*	3,9%	-5,2%	-2,4%	-5,7%	-4,2%
PIB Volume	4,7%	1,1%	3,4%	3,2%	2,8%
PIB Renda	8,8%	-4,2	0,8	-2,7%	-1,6%

Preços relativos: esse indicador relaciona os preços de venda de cada segmento ou do agronegócio como um todo, com os demais preços da economia. Variações negativas indicam que os preços dos produtos finais do agronegócio ou estão em baixa, ou que os preços dos insumos subiram, em média, mais do que os preços dos produtos.

Principais Altas de Preço de Insumos:



22%
Sementes



19%
Diesel



18%
Milho



10%
Eletricidade

Pressionaram a renda gerada no agronegócio em 2018:

1. Preços de commodities agrícolas em patamares ainda baixos
2. Alta nos custos de importantes insumos de produção
3. Estagnação do consumo dos produtos de origem animal, dado o ainda baixo ritmo da atividade econômica



PIB DO AGRONEGÓCIO



PERSPECTIVAS 2019

Crescimento da economia deverá favorecer o PIB do Agro em 2019

Com a economia brasileira se recuperando à uma taxa de crescimento de 3% em 2019, haverá uma retomada natural e cíclica de consumo e investimentos, esperada com avanços nas reformas essenciais ao País.

Esse crescimento se dará por meio da ocupação da capacidade ociosa do capital e do grande contingente da força de trabalho, atualmente desempregada. Fatores que não deverão gerar pressões inflacionárias.

Em um ambiente político favorável, a volatilidade cambial deverá se reduzir, favorecendo o planejamento financeiro dos exportadores.

Ocorrendo esta recuperação na economia (3%), produtos agropecuários destinados ao mercado interno vão contar

com uma demanda mais firme por parte dos consumidores e com uma respectiva melhora na remuneração aos seus produtores.

Esse movimento deverá beneficiar também a indústria de alimentos e o setor de serviços. Considerando esse cenário, proteja-se um crescimento do PIB do agronegócio brasileiro, em 2019, de 2%.

No mercado internacional, o Banco Mundial estima que os preços agrícolas deverão continuar em patamares baixos no próximo ano por conta das boas produções previstas e, em menor medida, pela depreciação cambial de alguns países exportadores de commodities.

Crescimento do PIB do Agronegócio 2% em 2019



Demanda mais fraca por conta de preços estáveis das commodities e capacidade ociosa podem



pressionar para baixo os preços dos fertilizantes

Recuperação da economia deverá favorecer também a agroindústria e os serviços



No mundo, possível ampliação de áreas destinadas a biocombustíveis poderá afetar os preços das commodities internacionais

De acordo com o Banco Mundial, os preços das commodities agrícolas deverão continuar em patamares baixos ao longo de 2019

